

A MEMORIA

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e impressão, Typog. p.ª M.ª CALDAS
Rua da Racha, 123

Responsavel
Domingos José da Silva

GUIMARÃES, DOMINGO 13 DE JANEIRO DE 1901

Nova Avenida

A cerca do artigo que sob esta epigraphe publicou no numero transacto de «A Memoria» o incansavel archeologo snr. Albano Bellino, escreveu o nosso querido amigo e distincto litterato snr. Annibal Vasco Leão a correspondencia que acabamos de lêr inserta no n.º 8 do «Jornal de Noticias», e a qual, com a devida venia, vamos transcrever, porque a julgamos digna de toda a publicidade.

Fica para o proximo numero o interessante artigo que o snr. Albano Bellino se dignou enviar-nos em resposta á correspondencia transcripta :

«O distincto archeologo snr. Albano Bellino, em um bello artigo publicado hontem no semanario «A Memoria» e sob o titulo «Nova avenida», diz, entre outras coisas, o seguinte :

«A inauguração da avenida, no primeiro dia do novo seculo (ahi vae o alvitre) deveria ficar memorada com a denominação seguinte :—Avenida Seculo XX».

«E' tão linda, tão elevada, tão propria a ideia do sabio archeologo que não podemos deixar de dar-lhe os nossos cordeaes parabens e de lembrar á camara municipal que mande baptisar solemnemente a formosa avenida com a denominação apresentada pelo nosso respeitavel amigo.

«Diz mais o snr. Bellino que é de todo o ponto justissima a collocação de bancos de pedra ao longo da nova avenida e reprova a arborisação por entender que a desfeia; não deixando, porém, de confessar que, no caso de se arborisar a avenida, se prefiram arvores de folhagem caduca.

«Sobre estes dois pontos somos de opinião diametralmente opposta.

«Primo : porque, tendo os «trottoirs» ou passeios da nova avenida muito pouca largura, os bancos de pedra além de os desfeiar viriam diminuir a sua largura e, por consequente, servir de obstaculo ao transitto.

«Secundo : porque todas as avenidas necessitam de arborisação basta para que durante os grandes calores os passeantes encontrem sob a sua sombra uma frescura relativa e tambem por um principio de hygiene.

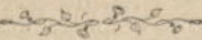
«Nas grandes capitães todas as avenidas ou grandes vias de communição são bastamente arborisadas; e, como exemplo, apentamos as seguintes muito nossas conhecidas : em Lisboa, a avenida da Liberdade, a avenida de D. Carlos, a avenida Estephania, etc.; no Porto, a avenida da Boavista, etc.; em Madrid, a calle d'Alcalá, etc.; em Paris, a avenida dos Champs Elysées, a avenida du Bois de Boulogne, da Grande Armée, todos os «boulevards», innumeras ruas, etc., etc. Ora, se todas estas grandes cidades nos estão dando o exemplo da arborisação, porque é que nós aqui, em Guimarães, o devemos pôr de parte ?

«Não acha, o meu illustre amigo

que temos razão no que avançamos? Crêmos bem que sim.

«Mas, esqueceu ao sr. Bellino, no seu bello artigo, um ponto capital e para o qual pedimos a sua attenção. Não lhe parece uma barbaridade que se consinta o transito de trens e de carros de bois pela nova avenida? Não seria mais sensato e mais economico reservar esta para peões e obrigar os vehiculos e cavalleiros a transitar pela antiga avenida? Deveremos consentir que o mais bello e pittoresco passeio da cidade se transforme dentro em pouco em um loçal immundo como succedeu á avenida Franco Castello Branco? Não, não devemos.

E nós, desde já principiamos por lembrar a quem compete a conveniencia de prohibir o transito de vehiculos de toda a especie na nova avenida Seculo XX.»



DOLORA



Em vão procuro o teu olhar no fogo
de cada olhar gentil que m'apparece,
mas em nenhum d'aquelles que interrogo
ha tanto brilho como existe n'esse!...

Não sei se é erro em que perdido vogo
ou illusão que a phantasia tece,
pois se julgo enconral-o sinto logo
que a ephemera visão se desvanece!

Em vão, em vão procuro, o flor amada!
um outro olhar de luz immaculada
tão virginal como os teus olhos são!

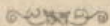
E nenhum, nenhum d'elles me fascina!...
E' que os outros me ficam na retina
e só o teu me desce ao coração!

Porto,

JOAQUIM DE LEMOS



Poétas mortos



(Continuado do n.º 17)

Quando foi do centenario de Camões, correu entre os estudantes o agradável boato de que o governo, para commemorar dignamente a apothese que se ia fazer ao mais insigne e mais illustre poeta portuguez, concederia um perdão d'acto pleno, completo, de todos os exames que se fizessem n'esse anno, como o perdão e absolvição dado por um confessor ao arrependido peccador que se ajoelha a seus pés! Este boató tomou tal incremento no paiz que afinal acabamos todos por acredi-

tar n'elle como se acredita em Deus. Não necessitô afiançar aos meus presados leitores de que a maior parte dos estudantes não tornou a pegar em livro; e houve alguns que fizeram autos de fé no jardim dos collegios queimando, reduzindo a cinzas os compendios d'estudo!

Eu não posso deixar de declarar que fui um dos taes estudantes que nunca mais abriu livro! A cabula era tão boa! E já lá vão vinte annos! Vinte annos! E' melhor não pensar em coisas tristes... continuo; O Hamilton, o grande Hamilton era um dos mais entusiastas, aquelle que mais louvava o governo pela sua grande ideia; chegou a fazer versos n'esse sentido e cujos recitava gesticulando muito com os compridos braços e sacudindo a sua bella cabeça leonina. E' claro que nunca mais estudou nem appareceu nas aulas.

*

Assim foi decorrendo o tempo; os dias succedendo-se aos dias, as semanas ás semanas e os mezes aos mezes; os estudantes gozando o *dolce farniente* da cabula com perdão d'acto em perspectiva e o tal perdão d'acto sem chegar!

—Parece que vem em carro de bois, o maldito! dizia o Hamilton,

—Enganas-te, respondia eu, vinha n'um comboio de mercadorias que descarrilou.

Parece que as minhas palavras foram propheticas porque o tão fallado perdão d'acto nunca chegou.

Realisaram-se as brilhantes e sempre memoraveis festas do centenario de Camões e para as quaes os estudantes concorreram com o seu entusiasmo e ardór juvenis; apezar, porem, de todos esses entusiasmos não tiveram remedio senão irem preparando-se para os exames visto approximar-se a epocha das... colicas. E que colicas! Parece-me que ainda as sinto quando me lembro d'esse anno.

Tanto eu como o Hamilton tinhamos de fazer exames de Francez e Portuguez, cursos completos; e... estavamos quasi que em branco, principalmente o Hamilton; porque eu sempre me tinha resolvido a estudar alguma coisa.

—E agora? perguntei ao Hamilton na vespera do meu exame de portuguez, supponho que vou apanhar uma tremenda rapoza? Pois vais, vais; olha o milagre!

—Pois se eu apanho uma, tu apanhas cem, exclamei exasperado, porque ao menos eu sempre estudei alguma coisa enquanto que tu... zero!

—Reprovado! Eu! gritou o Hamilton no auge da indignação; como queres tu que haja examinador capaz de reprovar em portuguez um homem que escreve para os jornaes e que faz versos como eu?!

—Pois sim, respondi, lançando-lhe um olhar de commiseração; fia-te nos versos e nas prosas e verás a rapoza que trazes!

*

No dia seguinte fiz o meu exame de portuguez e... fiquei approved! Dois dias depois fiz exame de francez e... fiquei distincto!! Como arranjei eu isto? Não sei.

Dizia o Hamilton que devia aquelle resultado aos empenhos; e é possível que elles muito concorresseu para isso; mas, o que é verdade é que tinha atirado com a *carga* fóra e andava contentissimo.

Passados 15 dias foi chamado o Hamilton a exame de portuguez. N'esse tempo esse exame difficilimo, que hoje abrange 6 annos e com provas escriptas e oraes, era feito por uma só vez e durava 40 minutos; vinte a cada vogal. Era presidente da meza o illustre lente da Universidade e meu muito querido mestre e amigo doutor Luiz Maria da Silva Ramos; e quem me apresentou a elle pedindo-lhe a protecção no meu exame foi o digno juiz de direito dr. Eduardo Martins da Costa, intimo amigo de meu pae e, como elle, filho d'esta terra. Ainda hoje, passados vinte annos, reitero aqui o meu profundo reconhecimento pelo modo affavel com que me trataram.

Voltemos ao Hamilton.

Entrou na sala dos exames com todo o seu sangue frio, de sorriso nos labios, olhar firme e cabeça levantada. A sala estava *au grand complet* porque o illustre poeta era considerado como um rapaz intelligentissimo (e não lhe faziam favor porque o era realmente) esperando-se portanto uma prova magnifica que ficasse gravada nos annaes do Lyceu. Pois não tinha elle andando a apregoar que não havia examinador capaz de o reprovar? D'ahi, a nossa curiosidade, a nossa anciedade em assistir áquelle acto. Mas, para que serve a intelligencia sem o estudo?

Logo ás primeiras respostas que o Hamilton deu ao examinador, retumbou por toda a sala uma gargalhada immensa, formidavel! E assim continuou durante os dez minutos que durou o exame, porque os vogaes não estiveram para o aturar mais tempo! Nunca se ouvira tanto disparate!

Cá fóra, o Hamilton, muito pallido, olhou sobranceiramente para a turba que o rodeava, estendeu o braço com o punho fechado para a sala dos exames e exclamou com voz tremula:

—São uns miseraveis! Uns selvagens! Uns carcereiros do pensamento humano! Oh! mas hei-de vingar-me!...

E vingou-se magnificamente, porque no anno seguinte produziu um dos exames mais brilhantes, mais memoraveis que se fizeram por esse tempo no Lyceu do Poço das Patas.

No exame de francez succedeu o mesmo; veio de lá com uma tremenda rapoza... com cauda de sete leguas, como elle dizia.

Passados tempos appareceu-me o Hamilton um dia no meu escriptorio. Vinha terrivel —Que é lá isso? perguntei, parece que não vens bom?

—Venho lêr-te um poêma epico que hontem compuz dedicado aos estudantes; necessita de muitas correccões, mas isso fica para depois. Queres ouvir?

—Vamos a isso.

E o Hamilton sentando-se commodamente leu-me estas oitavas em versos *à Camões*, como então se dizia, oitavas essas que eu guardei e que afinal elle nunca chegou a corrigir:

A Estudantáda

I

Os Cábulas, Pilões assignalados
que, da indecente e magra Pasmaceira,
por curraes nunca d'antes habitados
passaram inda álem da Chuchadeira;
por vinhos de Champagne embebedados
mais do que permitia a borracheira,
entre orgias e borgas apanharam
as tareias que tanto os sublimaram!

II

Tambem as tratantadas gloriosas
d'esses pulhas que foram apanhando
o coice, o bofetão... trêtas ranhosas
do Silva (1) e mais do Ferra (2) memorando;
e aquelles que por gritas assombrosas
se vão das garras d'Hercules safando,
roncando, espantarei por toda a parte,
se a tanto me ajudar Nariz e Arte!

III

Terminem do Coimbra (3) e do Baptista (4)
as grandes parvoices qu'escreveram;
acabem do governo progressista
as derrotas safadas que tiveram!
Que eu canto tudo que é sebastianista
E a quem Pedro e Luiz (5) obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa antiga berra,
que um Cábula mais alto cae por terra!

IV

E vós, ó Depennados! pois creado
tendes em mim um *passarão-bienau*,
que, sempre em verso cóxo, escalavrado,
vos cantou muito bem... e não foi mau,
dai-me agora um pólvino celebrado,
uma óstra, tubarão ou bacalhau
para que a vosso gosto, a todos mande
pentear macacos á Ribeira Grande!

V

Dai-me um genio feroz e bellicoso
e não d'algun banana ou debochado,
mas de tigre assanhado e furioso
para que eu faça o homem bem lembrado!
Dai-me igual leria aos feitos do famoso
Macacão (6) que o orbe tem assombrado!
Que se espalhe nos livros e jornaes
esta famosa historia sem annaes!

VI

Ó gastas Messalinas! Desregradas
da senda da virtude e da candura
e não menos agora nomenadas
pela vossa pathetica gordura,
sois novo temór, das não pelladas,
gran cataclysmo d'idade madura,
que o mundo deu á velha 'studantada
para que ande tremendo aparvalhada!

(1) O hercules Oliveira e Silva, vivo e residente no Porto.
(2) João Ferra, rapaz valente e meu verdadeiro amigo residente no Porto.
(3) Eduardo Coimbra, illustre poeta já fallecido e do qual ainda hei-de fallar.
(4) José Baptista Gonçalves Dias Junior, cirurgião do exercito, nosso consdiscipulo, fallecido ha dois annos.
(5) Dois consdiscipulos já fallecidos.
(6) Célebre bohemio que frequentava então a Universidade.

VII

E tu, ó rei Zulú (1) ó pata-choca,
cujo reino foi vendido em patacos,
vê também não apanhes com a móca
d'essa magna catêva de macacos!
Tu, qu'esperamos bello e não já phoca,
deixa que eu vá tirar cobres dos sacos
da nação... como tiro agna d'um póte!
para pagar, ó rei, o teu calóte.

VIII

Inclina a tua fronte cá p'ra terra
e vê tu como n'ella ha tanto *pato*
qu'inda diz, qu'inda grita, qu'inda bêrra
que tem de haver este anno um perdão d'acto!
Vê tu, pois, como este teu reino encerra
tantas cabeças ócas!... Isto é facto...
Por isso, ó D. Zulú não dês ouvidos
se tu quizeres comêl-os bem comidos!

IX

Ó vós, que sois rapazes talentosos
das antigas e modernas gerações,
que deram sempre brados clamorosos
por terem d'aço e bronze os corações,
vêde bem se nos peitos valorosos
se vos conhece o effeito das acções
que provem d'essa vossa ardente lava!
Se estes versos não lêrdes... ide á fava!!

Ahi ficam as oitavas conforme as guar-
dei e conservei. Ellas eram dez, a ultima,
porém, é tão pouco decente que não é possi-
vel dal-a á publicidade.

Casa d'Arca.
9-1-901.

(Continúa)

VASCO LEÃO:

(1) Supponho que é um rei preto qualquer; verdadeiramente nunca cheguei a saber o que era.

VISÃO FUGACE

(a Maria Adelaide Gonçalves)

A trança do teu cabelo,
Com esses fios doirados,
Faz lembrar o sete-estrello
—O arco-iris dos namerados...

Os teus olhos scismadores
—As taboas da minha lei,
Têm uns brandos resplendores...
Caricias que nem eu sei.

A fronte serena e altiva
Reflete o brilho da chamma
Luminosa, quente e viva
Que o sópro do Eterno inflamma.

Tem um aróma tão doce
A tua falla mimosa
Que é mesmo como se fosse
A tua bocca uma rosa.

O teu collo ingenno e suave
Tem feito mais de uma vez
Lembrar-me de terna ave
Que chore na viuvez.

As pómas niveas, redondas,
Sob as rendas de cambraia,
Parecem tumidas ondas
De um mar de leite... sem praia.

Os requebros da cintura
Dão-te uma forma encantada;
Tanto que a gente procura
Saber se és Tu, moira ou fada.

E a gentileza do porte
Que tens no modo de andar!...
Ai! dêsse-me Deus a sorte
De ser um dia o teu pár!

Nós ambos de braço dado
Ao longo d'estes caminhos...

Mas Tu és o anjo roubado
Ao prazer dos meus carinhos!

Vai seguindo o teu destino
E não tornes mais a olhar
Para o triste peregrino
Que vai sósinho, a chorar...

Na Quinta da Deveza,
em
Villa Nova-de-Sande.

C. GIL.

LAMENTO

En nunca pude esquecer-a... A sua ima-
gem perpassará eternamente ante o meu
espírito até que os vermes da campa mordam,
implacaveis, estes despojos, estes restos d'um
coração que por ella bateu.

Nunca a esquecerei. Nunca! Vel-a-ei sem-
pre, radiosa e pura, fulgente e luminosa, vir-
ginia e candida, deusa intangivel do meu
amor, cercada pela auréola immensa e sacro-
santa da sua innocencia! Nunca a esquecerei!

Será eterna a visão acariciadora da sua
imagem immaculada desprendendo dos labios
purpurinos e santos aquelle beijo d'amor im-
menso e puro, casto e innocente, que eu lhe
tornei quando a vida lhe rasgava, inexoravel,
as fibras d'aquelle coração diamantino para se
evolar pelas regiões insoudaveis e perdidas
do nada!

Vel-a-ei sempre, irmã das rosas na bel-
leza, das assucenas na côr, dos lírios na inno-
cencia. Mulher ideal de feérico fulgor, subli-
me no seu holocausto immenso, nunca a es-
quecerei!

E tal mulher, tal criança existiu. Não é
um sonho, não é um mytho, não é uma visão
da minha alma. Senti-a d'encontro ao meu
peito, ouvi-lhe o pulsar desordenado do cora-
ção, senti-lhe o palpitar do seio, beijei-lhe so-
frego os cabellos d'ouro, ajoelhei deslumbrado
pela luz suave dos seus olhos azues e rendido
e perdido e allucinado senti as azas brancas
do amor agazalhando os nossos corações am-
bos puros, ambos innocentes.

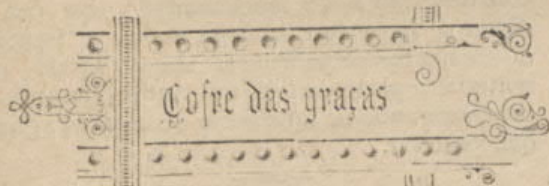
Assisti á sua agonia. Vi-lhe sahir pela
boca, ninho d'anjos, os pulmões desfeitos em
pedaços! Vi os estorcimentos afflictivos em
que se debatia, moribunda, a gargalheira

d'espinhos com que a morte dilacerava aquelle corpo feito de neve!

Vi tudo!... Vi-a n'um arranco supremo levantar-se estender-me os braços e cair, cair para sempre inerte e frio! E depois, implacavel desdita, uma noite escura surge entre mim e ella e nada mais!... Uma pedra no ermo d'um cemiterio encobre-me para sempre o esteio que me sustentava na vida... e nada mais!...

5-1-901.

ANTHISTENES.



Fazem annos as ex.^{mas} sr.^{as}:

Hoje 13—D. Maria Adelaide da Motta.

» » —D. Olivia de Vasconcellos Fernandes.

Dia 14—D. Amelia Lucia Martins da Rocha.

» » —D. Maria Albertina Pimenta de Carvalho.

Dia 15—D. Anna de Jesus Flores.

Dia 17—D. Alice Quintanilha.

Dia 18—D. Rosa Teixeira de Menezes.

E os ex.^{mos} srs.

Dia 14—João do Amaral.

Dia 16—Manoel Ferreira Ribeiro.

Dia 17—Americo Annibal dos Santos Vasco Leão.

Dia 19—João Canuto d'Oliveira.

Notas intimas

O snr. dr. Antonio Basto, obteve a classificação de 5 B. no exame que ultimamente fez para notario.

S. ex.^a vae ser provido definitivamente no logar.

As nossas sinceras felicitações.

Está enfermo o snr. Bernardino Rebelo Cardoso de Menezes.

Do Porto partiu para Lisboa, onde vae fixar residencia, o 1.^o tenente d'armada snr. Avelino Monteiro, nosso estimado conterraneo e illustre deputado por Santo Thyrsó.

Hontem no comboio das 11 e 20 da manhã partiu para o Porto com demora de alguns dias, o nosso presado collaborador, sr. Annibal Vasco Leão. Desejamos a s. ex.^a um feliz regresso.

Está melhor o snr. Domingos Ribeiro da Costa Sampaio.

O snr. Rodrigo Dias foi eleito vice-presidente da direcção da União Pharmaceutica do districto de Braga.

Afim de soffrer uma operação nos olhos, está em Lisboa o snr. Alberto Jorge.

Esteve ultimamente entre nós o snr. visconde da Gramosa e ex.^{ma} familia.

Já regressou do Porto o rev.^{mo} snr. padre Abilio Augusto de Passos.

Casos e Occorrencias

Antonio Caldas

Esteve bastante concorrida a missa que a digna direcção dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade mandou celebrar na igreja de S. Francisco, para suffragar a alma do antigo Commandante sr. Antonio Augusto da Silva Caldas.

Concerto musical

O distincto professor de musica sr. Americo Angelo, realisa hoje ás 8 ¹/₂ horas da noite um concerto musical no salão nobre do Club Commercial.

O sr. Americo Angelo será codjuvado pelas ex.^{mas} sr.^{as} D. Luiza Margaride e D. Maria José Quintanilha.

Nos intervallos o sr. Arnaldo Soares, do Porto, recitará algumas poesias.

Vae ser uma noite bellamente passada que ficará escripta com lettras d'oiro na historia do Club Commercial Vimaranesense.

Advogado

Abriu ultimamente na rua de Santo Antonio o seu escriptorio de advogado, o nosso amigo sr. dr. Antonio Leite da Silva.

Muitas felicidades é o que sinceramente lhe desejamos.

Espectaculo

Consta ao illustrado correspondente d'esta cidade para o «Janciro» que a Associação dos Bombeiros Voluntarios do Porto, tenciona realisar um espectaculo no theatro D. Affonso Henriques.

Missa

Realisou-se ultimamente na igreja da Oliveira a missa do 7.^o dia por alma do sr. João Arcias.

Ao religioso acto assistiram muitas pessoas das relações da familia do fallecido.

Desastre

Deu-se ultimamente um desastre n'uma obra em construcção na rua de Gil Vicente, ficando muito mal tratado um infeliz operario, natural de Vizella, onde se encontra em tratamento.

Novenas a S. Sebastião

Têm sido muito concorrida de fieis a novena realisada na egreja de S. Damazo em honra do glorioso Martyr S. Sebastião.

Circo Cardinali

Vamos ter brevemente n'esta cidade a excellente companhia equestre do sr. Cardinali que tão applaudida tem sido nas principaes cidades do paiz e ultimamente em Braga.

A companhia que traz artistas de muito merecimento, realisa o primeiro espectáculo no proximo sabbado á noite no theatro D. Affonso Henriques que para este fim vae ser armado em circo.

Algumas familias já tomaram camarotes de assignatura.

Escusado é dizer que os espectaculos serão muito concorridos, attendendo á modicidade dos preços e ao merecimento da companhia.

Notario

Consta-nos que vem fixar residencia n'esta cidade um novo notario que tem exercido igual cargo na Figueira.

Feira

Realisa-se no proximo dia 15 a feira do Santo Amaro. A policia será feita por uma força d'infanteria 20.

Cemiterio

Durante o ultimo mez de dezembro sepultaram-se no cemiterio publico 24 cadaveres.

Jogo d'azar

O sr. dr. Antonio Basto, digno administrador d'este concelho, deu um assalto, na noite de 7 do corrente, a uma casa de tabolagem que funcionava na rua de S. Payo, d'esta cidade.

Foi apprehendida toda a mobilia e a quantia de 55\$790 réis.

O auto foi entregue ao poder judicial.

*

Na noite da ultima quinta-feira tambem a mesma auctoridade assaltou o Café Central, em Vizella, apprehendendo alem da mobilia a quantia de 58\$280 réis.

Egualmente foi entregue em juizo o auto de apprehensão.

Movimento da cadeia

Existiam no dia 1 de dezembro 20 homens; entraram 2 homens e 1 mulher; sahiram 9 homens, removido para o hospital um homem; ficaram existindo 12 homens e uma mulher.

JARDIM PUBLICO

A banda regimental executará hoje, se o tempo o permittir, da 1 ás 3 horas da tarde, o programma publicado no domingo.

Asylo de Santa Estephania

No *Diario do Governo* de quinta-feira ultima veio publicada uma portaria auctorizando a administração do Asylo de Santa Estephania, d'esta cidade, a celebrar um accordo com os proprietarios de umas minas de agua, em Laminhas, que desejam construir um novo encanamento em condições a aproveitar a agua toda e isenta de elementos prejudiciaes, aproveitando o material e parte do leito do antigo aqueducto, obrigando-se a fornecer ao asylo a agua que precisar.

Tres ratas

Ha dias tres individuos decentemente vestidos, foram ao estabelecimento do sr. Rodrigo Macedo, ao Tournal, e pediram lenços de seda e piugas. Enquanto os empregados lhes mostravam os objectos pedidos um d'elles furtou 6 lenços de seda e algumas piugas.

Presos os tres gatunos, foram entregues á auctoridade administrativa que os convidou a *hospedarem-se*, até novas ordens, no hotel do sr. Guise, situado no largo de Franco Castello Branco.

Rapinantes

Têm andado desenfreados nos ultimos dias. Cuidado com elles.

Noticias militares

Deve regressar aqui no proximo dia 16 o sr. tenente coronel Campos.

Está em Setubal o sr. major Tito Barreto.

Encontra-se doente o sr. capitão-medico dr. Domingos d'Araujo.

Está n'esta cidade fazendo serviço. o sr. tenente-medico dr. Moura Machado.

Esteve ligeiramente incommodado o sr. tenente Alfredo Prado.

Regressou a Lisboa o sr. Alberto Margarde, alumno do 2.º anno da Escola do Exercito.

BIBLIOGRAFIA

Silva Gonçalves—*Perpetuas e Goivos*, — na morte de um poeta.

O volumezinho que amavelmente nos foi offertado, contém 60 paginas de deliciosa leitura—verso e prosa— e é consagrado á alma

de Eugénio Julio Savard de Saint Brisson, amigo intimo do auctor.

O sr. Silva Gonçalves, que em varios trabalhos poeticos tem affirmado superabundantemente as suas aptidões, dá n'este seu ultimo livro uma prova segura do quanto vale como escriptor elegante.

Mas nem só as qualidades de trabalhador talentoso aqui sobressahem. A homenagem prestada por Silva Gonçalves á memoria do desditoso poeta seu verdadeiro amigo, dá-nos tambem a medida dos seus dotes de coração, porque raras vezes a amizade consegue resistir encorajada aos impetos da esponja do tempo que tudo quer apagar!

E' muito interessante a apreciação que o sr. Silva Gonçalves faz dos trabalhos de Eugénio Savard, e as cartas d'este publicadas na integra, com commentarios do auctor do livro.

Receba o sr. Silva Gonçalves as nossas cordealissimas felicitações e muitos agradecimentos pelo exemplar com que se dignou mimosear-nos.

Chronica vimaranense

A uns dias e noites encantadoras, dignas de serem mais uma vez cantadas por inspirados poetas, succedeu um tempo asperrimo, sendo nós constantemente fustigados por bategas de persistente chuva e grossas pedras de neve! O janeiro não se dignou ainda apresentar outra cousa; segue a rotina dos seus predecessores. São costumes velhos... não se podem perder, e além d'isso, o toicinho não se dá bem com o calor.

A segunda-feira ainda se conservou formosa, sobressahindo as irradiações de phebo que engalanou o dia com seu manto aurifulgente. E já que fallo d'esse dia festivo deixem-me tambem referenciar a graciosa *Posse de Silvares*, que se realisou com todos os requisitos da sua significação, sendo alistados novos e apreciaveis convivas.

O leitor ouvindo fallar da *Posse de Silvares*, deve ficar surprehendido, dizendo com os seus botões que nada comprehende, tornando-se-lhes esse vocabulo um enigma indecifavel.

Vou relatar o que constitue essa festa intima que tanto contribue para estreitar amizades.

Na freguezia de Silvares, possui, o nosso amigo e laureado archeologo sr. Albano Bellino uma quinta que se denomina de Riba d'Ave, e já ha annos que alli offerece a alguns amigos uma interessante *Posse*.

A *Posse de Silvares* reveste o caracter d'uma mocidade alegre e correcta, em que

a gargalhada franca, sincera, não leva outro endereço alem do da boa convivencia e precioso passatempo.

A *Posse* é assim constituida: uma merenda que um dos velhos commensaes cosinha por *posse* na lareira do caseiro; e á noite, na eira, um magnifico magusto, regado pelo saboroso falerno de Silvares que leva as lampas ao melhor de Basto! Que o digam os que mais o bebem...

E' armada a mesa na varanda, e adornada com hera, flores, murta e varios productos agriculas. Em quanto uns cosinham outros tratam d'essa interessante ornamentação e de confeccionar a corôa de loureiro que é de praxe offerecer ao cosinheiro.

Logo que as eguarias attingem o grau de comiveis, são levadas para a mesa pelo proprio cosinheiro, que é recebido com as mais entusiasticas aclamações! Podéra! Não que o estomago tambem é festeiro e os petiscos são de lambar o beíço!

Faz-se então em verso a apologia do cosinheiro e de todos os convivas, sendo essa apologia (o pregão) recitada pelo auctor que faz bastante colheita de francas gargalhadas e palmas repetidas.

Este anno lembra-me de ver alli, alem dos velhos na *posse*, os srs.:

Padre Antonio Monteiro, Rodrigo Dias, Jeronymo Sampaio, José de Freitas Costa Soares, Fernando do Amaral e A. Silva.

Ahi nea descripta de passagem a *Posse de Silvares*, que nos deixa gratissimas recordações com o infindo desejo de assistirmos ás que no futuro se realizem.

A novidade mais fresca e palpitante é a fugida de dois presos da nossa cadeia.

Evadiram-se, esta noite, pelo telhado e desceram para a rua com o auxilio de tres mantas de lã que para tal empreza ataram umas ás ontras.

São *aves* terriveis e não estavam bem na gaiola! A liberdade é a rainha do mundo, agita todos os corações.

ARMANDO D'OLIVEIRA.

A. VASCO LEÃO

Vinho verde puro engarrafado

DA

QUINTA D'ARCA

A' venda na mercearia do ex.^{mo} snr.

SILVESTRE GOMES TEIXEIRA

—Largo do Tournal—
GUIMARÃES

A MEMORIA

Accusa-se a recepção de quaes quer publicações, quando enviados 2 exemplares.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Albano Pires de Souza.

PHARMACIA DE ALBERTO MOURÃO

PHARMACEUTICO PELA UNIVERSIDADE

Rua de Pavo Galvão

(Proximo á Estação dos Bombeiros
Voluntarios)

GUIMARÃES

N'esta pharmacia aviam-se medica-
mentos a toda a hora do dia e da noite,
sob a inspecção do proprio pharmaceu-
tico.

ARNALDO PEREIRA

LAGRIMAS D'ALMA

1 volume de poesias, preço 500 reis

Pedidos ao auctor
Guimarães

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS DE Rubinson Crusó

Este celebre romance de Daniel
Defoe, d'uma leitura absolutamente inof-
ensiva e repleto ao mesmo tempo d'at-
tractivos e aventuras maravilhosas pas-
sadas em muitas regiões ainda hoje
pouco conhecidas, constitue um dos
mais preciosos brindes que se podem
offerecer a uma creança.

A obra completa formará um uni-
co volume in-4.º grande e n'um formato
elegante.

A Empreza offerece a todos os srs.
assignantes um valioso brinde

Reproducção d'um dos melhores quadros existentes

NO
MUSEU NACIONAL DE BELLAS-ARTES

Cada fasciculo semanal
de 16 paginas e uma
bella gravura em se-
parado ou duas gra-
vuras intercaladas no
texto e uma capa

50 réis

Pedidos á Empreza do

Cada série mensal bro-
chada, com 80 paginas
e 7 e 8 gravuras, sen-
do 2 ou 3 em separado
e nma capa ilustra-
da.

250 réis

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL
— LISBOA —

TYPOGRAPHIA

DE

ALBANO PIRES DE SOUZA ANTIGA SILVA CALDAS

120—Rua da Rainha—122—Guimarães

Impressão de bilhetes de visita desde 120 reis o cento; circulares, facturas, map-
pas, memorandans, acções, cheques, enveloppes timbrados e todos os mais impressos
para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fa-
zenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vi-
nho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para
associações.

Trabalhos typographicos em todos os generos, desde o mais pequeno
ao maior formato.

Preços de todas as obras sem competencia.
Carimbos de borracha, metal e madeira.